

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2018

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 074

Caminho, brinco e participo



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Ludotempo - Associação de Promoção do Brincar

Designação 1,2,3 macaquinho do xinês

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Caminho, brinco e participo

BIP/ZIP em que pretende intervir 37. Alto da Eira

43. Alfama

44. Mouraria

62. Castelo

Síntese do Projecto

Fase de execução

A partir da intervenção de playworkers e da transformação do tempo de brincadeira no recreio escolar, do mapeamento de espaços verdes "amigos" das famílias e da criação de grupos comunitários de brincar, pretende-se diversificar e criar novas oportunidades de brincadeira no bairro e promover a brincadeira livre na cidade. Com esta intervenção pretende-se aumentar a vivência do bairro pelas crianças através da promoção da brincadeira autónoma e espontânea ao ar livre.

Fase de sustentabilidade

A sustentabilidade da intervenção será assegurada através da oferta dos "contentores" de brincadeira livre às escolas e na seleção de um educador responsável pela utilização e gestão deste material nos anos seguintes, assim como, pelo acompanhamento e mentoring dos voluntários dos Grupos Comunitários de Brincar. A Rota do Brincar (espaços verdes "amigos" das famílias mapeados) será promovida junto das escolas e de parceiros locais, assim como, o vídeo que demonstra o impacto da intervenção.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto



Diagnóstico

A infância contemporânea encontra-se marcada por um aumento de doenças mentais e de um consumo precoce de psicofármacos, aumento do número de crianças com excesso de peso, obesidade e sedentarismo. Para este problema contribuem largamente a privação de brincar livre no espaço público e escolar e a reduzida autonomia de mobilidade que as crianças gozam.

Atualmente, a relação entre a criança e a cidade encontra-se em risco. As crianças adquirem competências cognitivas e emocionais para lidar com situações adversas de carácter imprevisível através da oportunidade de, em segurança, brincarem livremente e deslocarem-se com autonomia. Esta condição progressiva ao longo do desenvolvimento da criança permite-lhe aprender a fazer uma gestão autónoma dos riscos e desenvolver a capacidade adaptativa e de autorregulação emocional, sendo essenciais à prevenção de comportamentos de risco nefastos na adolescência e idade adulta.

Assim, este projeto pretende aumentar a possibilidade das crianças vivenciarem os seus bairros, ruas, e os recreios escolares através da promoção da mobilidade ativa e independente, participação e do brincar livre. As atividades propostas vão permitir a adoção de estilos de vida mais saudáveis, a humanização do espaço público e escolar, e uma cidade mais inclusiva e amiga das crianças.

Temática preferencial

Inclusão e Prevenção

Destinatários preferenciais

Crianças

Objectivo geral

Aumentar a vivência do bairro pelas crianças através da promoção da brincadeira autónoma e espontânea ao ar livre. O usufruto da rua e das diferentes zonas e oportunidades que o bairro oferece está diretamente relacionado com as condições de mobilidade e as possibilidades de jogo e brincadeira que o espaço público proporciona às crianças. No âmbito do SigAPE (BIP ZIP 2017) e a propósito do que é preciso mudar para aumentar as deslocações a pé de casa para a escola, as crianças referem com frequência aumentar as zonas verdes e os espaços para brincar.

A brincadeira ao ar livre será, por esta razão, o motor de todas as atividades do projeto, que terá como base de trabalho a comunidade escolar e a participação das crianças.

Através da intervenção de playworkers e da transformação do tempo de brincadeira no recreio escolar, do mapeamento de espaços verdes "amigos" das famílias e da criação de grupos comunitários de brincar, pretende-se diversificar e criar novas oportunidades de brincadeira no bairro e promover a brincadeira livre na cidade.

As dinâmicas implementadas proporcionarão experiências de contacto com o espaço (recreio, espaços verdes, outras zonas do bairro), oportunidades de conhecimento de capacidades e limites e inúmeras possibilidades de interação com outras crianças da escola e/ou do bairro. No final, as crianças e suas famílias terão um conhecimento mais profundo do bairro e valorizarão os espaços verdes e



as zonas que proporcionam oportunidades de brincadeira para as crianças, permanecerão mais tempo nestes espaços e sentir-se-ão mais confortáveis e mais seguras no bairro. As crianças sentir-se-ão mais integradas com os seus pares e comunidade, particularmente na escola, o que pode contribuir para o seu interesse escolar e para a prevenção da marginalidade. Para além disso a atividade física contribuirá para o combate ao sedentarismo, a prevenção do uso excessivo de gadgets e promoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Aumentar o tempo de brincar livre através de uma transformação do espaço do recreio com materiais soltos e sob uma supervisão amigável.

Por definição, o recreio da escola é um espaço de brincar livre mas, devido a uma crescente aversão ao risco, tem vindo a ser fortemente normalizado. Um recreio normalizado não permite o acesso a todos os tipos de brincar necessários para um bem-estar e desenvolvimento saudável da criança. Assim, propomos uma intervenção no recreio assente na provisão de materiais soltos (pneus, cordas, caixas de cartão, etc) e na supervisão amigável por adultos especializados (playworkers). Os materiais oferecem às crianças várias possibilidades de brincadeira. Os playworkers apoiam a criança para que se envolva nos diferentes tipos de jogo, confrontando-se com um risco lúdico saudável.

O comportamento dos cuidadores e educadores é, frequentemente, o principal obstáculo entre as crianças e o espaço e tempo de brincar livre. Primeiro, é fundamental consciencializar os cuidadores e educadores para as características e importância do brincar livre. Segundo, é necessário mostrar à comunidade escolar como praticar uma supervisão amigável, pelo que, os educadores serão convidados a discutir o potencial lúdico do recreio, a observar e a discutir a intervenção dos playworkers, bem como a definir estratégias para a promoção do brincar livre, da gestão do risco e de conflitos.

Sustentabilidade

O reconhecimento do recreio pelas crianças como um espaço de brincar livre e de participação, fazendo-as reclamar junto dos educadores e cuidadores a necessidade de manter e dar continuidade à mudança de identidade do recreio. A sensibilização dos educadores e dos cuidadores para a importância do recreio na provisão de brincar livre e,



consequentemente, como um espaço fundamental de saúde e bem-estar dentro da escola provocará a necessidade de manter e dar continuidade à mudança de identidade do recreio.

A disponibilização às escolas de um contentor com materiais soltos que é gerido por crianças/adultos pré-definidos que abrem e trazem os materiais soltos para o recreio e depois os recolhem.

Atribuição a um/a auxiliar/a e a um/a professor/a do estatuto de provedores do brincar livre por forma a haver um adulto presente no recreio que possa dar continuidade ao projecto, defendendo o direito a brincar e a um recreio amigo das crianças.

A divulgação e partilha de fotografias, vídeos e testemunhos das sessões de playwork, através das redes sociais dos parceiros e das escolas, vai gerar entusiasmo entre os cuidadores e as crianças pelas suas características diferenciadoras em relação a outras escolas, incentivando a continuidade da dinâmica do recreio.

Elaboração de um material de comunicação sobre as condições necessárias para a manutenção de um Recreio Amigo das Crianças e apresentação à comunidade escolar na primeira reunião do início do ano lectivo de 2019/2020.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Aumentar o tempo e a diversidade da brincadeira ao ar livre em família, através do mapeamento e promoção da utilização de espaços verdes e zonas do bairro "amigos" das famílias.

A confiança que as famílias "depositam" na rua e nos vizinhos é hoje, de uma maneira geral, reduzida. O excesso de tráfego automóvel, a velocidade excessiva e o comportamento abusivo dos automobilistas criou receio e desconforto nas famílias que limitam, em muitos casos, a liberdade que dão às crianças nas deslocações e brincadeiras no bairro. Por outro lado, os laços que possuem com as pessoas que lá vivem e com os próprios espaços são, em muitos casos, inexistentes, o que contribui para a insegurança que sentem.

As crianças vêm-se assim privadas de gozar as inúmeras oportunidades de brincadeira ao ar livre que os diversos espaços e zonas do bairro oferecem e de brincar com as crianças que vivem perto de si.

Espera-se que a identificação de espaços e zonas do bairro para brincar "amigos" das famílias, que tenham em conta os seus receios mas também as suas necessidades (por exemplo, espaço para sentar, tomar um café e conversar, passear com um carrinho de bebé, estar à sombra), incentivem a procura e utilização destes espaços e o reconhecimento dos mesmos como um local apazível para estar com as crianças e/ou as crianças brincarem sozinhas. No futuro, quer familiares, quer crianças terão maior usufruto do bairro e de todos os espaços de brincadeira e encontro que este proporciona.



Sustentabilidade

A APSI irá manter disponível e mapeados na APP SigAPE - Autocarro Humano os diversos espaços e zonas identificados como "amigos" da brincadeira ao ar livre em família e disponibilizar on-line a informação existente sobre cada um dos espaços.

Com regularidade promoverá a utilização destes espaços através das suas redes sociais e redes sociais dos parceiros, a par da APP SigAPÉ. Com periodicidade será eleito um espaço, de entre os mapeados, que será destacado nestes meios. As famílias serão desafiadas e incentivadas a "experenciar" e a brincar no mesmo, por exemplo, através da partilha de registos, experiências e testemunhos.

Para além disso, continuará a distribuição de folhetos "Rota do Brincar - As escolhas das crianças" em locais estratégicos como escolas, juntas de freguesia, lojas e cafés de bairro. Procurará estabelecer parceria com os "quiosques" integrados nestes espaços no sentido destes terem visível informação sobre o espaço fazer parte da Rota do Brincar.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Promover estilos de vida saudáveis nas crianças e nas microcomunidades de bairro, aumentando o tempo e qualidade/ diversidade de dinâmicas de brincar livre em espaços urbanos e as relações de bairro.

O foco central aqui será o fomentar a criação de Grupos Comunitários de Brincar (GCB) que permitam: às crianças - brincar com progressiva autonomia, tornando-se mais ativas, criando rotinas regulares de atividades física, aprendendo, de forma natural a identificar e superar obstáculos de forma criativa e socialmente integrada, ocupando o espaço público e participando na sua gestão e conservação; aos adultos - promover uma nova dinâmica no bairro, centrada no bem-estar das suas crianças, promover as relações de vizinhança (que reforçam o sentimento de segurança e pertença), ocupar jovens e seniores que queiram dar algum tempo à sua comunidade, sem complicações; à comunidade como um um todo - ganhar vida/ ocupação saudável das ruas do seu bairro, ganhar novos guardiões do espaço público.

Os GCB são grupos de, no máximo, 15 crianças, entre os 4 e os 12 anos, que vivam no mesmo bairro ou frequentemente uma escola desse bairro e que se reúnem no mínimo uma vez por semana, durante duas horas (sempre no mesmo dia e no mesmo local), supervisionadas por pelo menos 2 adultos acreditados pelo Brincar de Rua (as equipas de voluntários deverão ter 4 elementos que se revezam, de acordo com a sua disponibilidade), brincando livremente, sem recurso a brinquedos/ jogos eletrónicos.

Sustentabilidade

Todo o processo de formação dos Grupos Comunitários de Brincar (GCB) passa por uma aplicação informática, que continuará disponível para promover quer a gestão dos grupos existentes, quer a criação de novos grupos. Todos os produtos tangíveis criados estarão disponíveis, para acesso



livre, a todos os utilizadores, para que possam replicar facilmente os processos.

A cada GCB ficará atribuído um mentor que estará disponível para mediar a resolução de quaisquer questões que surjam no seio dos grupos, no período posterior à execução do projeto.

A criação dos GCB implica um processo de formação dos monitores voluntários (Embaixadores do Brincar) que será igualmente transposto para a plataforma digital (em formato de e-learning), o que permitirá assegurar que os novos voluntários têm acesso a todas as ferramentas fundamentais para a criação dos GCB (com o acompanhamento trimestral de um dos técnicos da Ludotempo - APB). A dinâmica de criação de novos GCB assenta também numa estratégia colaborativa entre GCB/ voluntários já formados/ experientes e os mais recentes, fomentando assim a partilha de conteúdos, ideias e estratégias que sustentam a longevidade das iniciativas.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

<i>Actividade 1</i>	Caraterização e avaliação
<i>Descrição</i>	<p>Esta atividade será o elo entre as restantes atividades e garantirá a transversalidade da intervenção preconizada pelo projeto. Será determinante para a eficaz promoção, caracterização e avaliação do mesmo. Incluirá o seguinte:</p> <p>a) Apresentação para cuidadores e educadores sobre o problema identificado e as soluções propostas pelo projecto e o seu impacto na vida das crianças, famílias e comunidade; b) Aplicar um questionário a cuidadores e educadores sobre o comportamento lúdico das crianças no recreio e no espaço público antes e depois da intervenção; c) Desenvolver e dinamizar uma Caderneta do Brincar, na qual a criança vai registando as diferentes participações ao longo do projeto (no recreio, nos espaços verdes amigos das famílias e nos grupos comunitários de brincar) através, por exemplo, de autocolantes; d) Elaborar um vídeo informativo sobre o projeto que mostre as transformações ocorridas (ao nível do recreio, dos espaços verdes e dos grupos comunitários de brincar) devido à intervenção das crianças enquanto processo de participação infantil; f) Elaborar um documento com linhas orientadoras para a implementação e manutenção de um modelo de bairro amigo das crianças (Carta de Compromisso do Brincar Livre); g) Realizar um evento ao ar livre para a comunidade de todos os bairros envolvidos no projeto para promover o Brincar Livre e mobilizar e captar interesse da comunidade por esta nova forma das crianças ocuparem e vivenciarem o bairro (Playstreet).</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>2 playworkers 2 técnicos de segurança infantil 1 formador/mentor</p>



<i>Local: morada(s)</i>	<ul style="list-style-type: none"> 1) Rua Francisco Pedro Curado 2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo 3) Campo de Santa Clara, 200 4) www.apsi.org.pt 5) 123macaquinhodoxines.wordpress.com/ 6) ludotempo.pt 7) Vila Berta, 7, R/C Esq.
<i>Local: entidade(s)</i>	<ul style="list-style-type: none"> 1) EBI Arq. Victor Palla 2) EBI Castelo 3) EBI Santa Clara 4) site da APSI 5) site do 123 Macaquinho do Xinês 6) site da Ludotempo 7) sede da APSI
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> - criar uma imagem, um folheto e um site do projeto - criar um vídeo informativo sobre o projeto - criar a Caderneta do Brincar - informar a comunidade escolar sobre os objetivos da iniciativa e sua integração no projeto educativo (1 sessão por escola, no total de 3, para um total de 48 pessoas e distribuição de 740 folhetos sobre o projeto) - a resposta de 240 famílias ao inquérito sobre direito a brincar, brincar livre, potencial lúdico do recreio e do espaço público projectar vídeo informativo sobre o projeto (200 crianças, 48 adultos, entre educadores e cuidadores) - caracterizar o comportamento dos educadores e cuidadores em relação ao brincar livre no recreio e brincar no bairro, antes e depois da intervenção - consciencializar os cuidadores, educadores e sociedade em geral para a importância de brincar de forma espontânea e ao ar livre no recreio e no bairro - realizar uma playstreet com a participação de 100 pessoas
<i>Valor</i>	14048.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	1220
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 2</i>	Recreios Amigos da Criança
<i>Descrição</i>	<p>A) Mapeamento e diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de sessões de observação do comportamento das crianças no espaço do recreio e elaboração dos correspondentes mapas do comportamento lúdico com vista à caracterização do seu potencial lúdico tendo em conta a

taxonomia dos diferentes tipos de jogo.

- Implementar um processo de consulta junto das crianças sobre o valor lúdico do recreio através de registos gráficos.

B) Transformação Participada

- Disponibilização de materiais soltos (pneus velhos, cordas, caixas de cartão, restos de madeira, lençóis velhos, etc...) de forma a aumentar a diversidade de tipos de jogo, apelando à autonomia, criatividade, resiliência e autodeterminação das crianças.

- Permitir a manipulação desses materiais soltos de forma livre pelas crianças, de acordo com as suas motivações, através de uma supervisão especializada e amigável que possibilite às crianças alargar o seu repertório de brincadeira para níveis mais arriscados e desafiantes e navegar livremente as suas próprias brincadeiras.

- Criação de um espaço designado no recreio para guardar os materiais soltos e a implementação de um sistema de utilização.

C) Avaliação

- Implementar um processo de consulta junto das crianças sobre o valor lúdico do recreio através de registos gráficos.

- Entrevistas aos educadores e cuidadores sobre a percepção do impacto do projecto no bem-estar das crianças.

Recursos humanos 2 playworkers

Local: morada(s)

- 1) Rua Francisco Pedro Curado
- 2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo
- 3) Campo de Santa Clara, 200

Local: entidade(s)

- 1) EBI Arq. Victor Palla
- 2) EBI Castelo
- 3) EBI Santa Clara

Resultados esperados

- 70% dos educadores reconhecem o potencial lúdico dos materiais soltos
- 90% dos educadores reconhecem a importância do brincar livre no bem-estar e saúde das crianças
- 70% dos educadores reconhecem que as crianças são capazes de usar os materiais soltos para criar construções, laços sociais e situações de risco saudável
- 100% das crianças reportam mais variedade de brincadeiras e mais contacto com o risco (saudável) após a intervenção
- 60% dos cuidadores reconhecem que a criança, através das suas brincadeiras, foi o principal agente de mudança do recreio
- 60% dos educadores reconhecem que nos dias em que houve sessões de playwork, houve uma redução dos conflitos no tempo de recreio
- 50% dos educadores reconhecem que houve uma melhoria na capacidade de as crianças resolverem sozinhas os seus conflitos
- 90% das crianças reportam que há brincadeiras que só acontecem quando têm acesso aos materiais soltos
- 70% das crianças vêem-se como agentes de transformação do

recreio através das suas brincadeiras
 - manutenção do acesso ao material solto pelo menos uma vez por semana, na ausência dos playworkers, por um adulto comprometido
 - 50% dos educadores reportam que não viram um aumento de acidentes graves na sequência do uso de materiais soltos.

Valor 13267.00 EUR

Cronograma Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 708

Objectivos específicos para que concorre 1

Actividade 3 Sensibilização para o Brincar Livre

Descrição Complementarmente ao trabalho dos playworkers no recreio, as sessões de sensibilização têm o objectivo de empoderar os educadores para a promoção da brincadeira livre, nomeadamente, no que diz respeito às potencialidades lúdicas dos materiais soltos, na gestão de riscos e de conflitos e na necessidade de criar condições para que as crianças tenham acesso a vários ambientes lúdicos. A sensibilização terá como enfoque a observação do comportamento das crianças durante o recreio, a exploração das potencialidades dos diferentes tipos de materiais soltos, a discussão das estratégias usadas para gerir o risco e os conflitos e a apresentação dos princípios do playwork.

Estas acções de sensibilização possibilitam influenciar positivamente os auxiliares, professores e crianças para a gestão partilhada da disponibilização e utilização dos materiais entre educadores e crianças, na ausência dos playworkers. Assim, almeja-se a implementação de práticas de supervisão de recreio amigas das crianças, a partir das quais lhes seja dada oportunidade de diversificar os tipos de brincadeira e alargar o potencial lúdico do espaço de recreio, participar activamente na gestão do risco lúdico, melhorar a socialização e a adoção de estratégias mais eficazes na resolução de conflitos, e promover a capacidade colaborativa e de negociação na resolução de problemas e de desafios lúdicos.

Recursos humanos 1 playworker

Local: morada(s)
 1) Rua Francisco Pedro Curado
 2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo
 3) Campo de Santa Clara, 200



Local: entidade(s)	1) EBI Arq. Victor Palla 2) EBI Castelo 3) EBI Santa Clara
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> - 90% dos educadores reconhecem a importância do brincar livre no bem-estar e saúde das crianças - 90% dos educadores reconhecem o direito a brincar e o direito à participação, consagrados na Convenção Sobre os Direitos da Criança - 50% dos educadores reconhecem a importância de não intervir nas brincadeiras das crianças sem avaliar o objectivo dessa intervenção - 50% dos educadores reconhecem que no tempo de recreio não deverão haver agendas ou objectivos a atingir para corresponder às expectativas dos adultos - pelo menos 1 educador por escola comprometido em promover tempo de brincar livre na ausência dos playworkers no recreio - 60% dos educadores reconhecem o potencial lúdico dos materiais soltos no recreio - 60% dos educadores reconhecem que as crianças são capazes de usar os materiais soltos para construir, para imaginar, para criarem laços sociais e criarem situações de risco - 50% dos educadores reportam que não viram um aumento de acidentes graves na sequência do uso de materiais soltos. - manutenção do acesso ao material solto pelo menos uma vez por semana, na ausência dos playworkers, por um educador comprometido
Valor	400.00 EUR
Cronograma	Mês 6, Mês 9
Periodicidade	Pontual6
Nº de destinatários	15
Objectivos específicos para que concorre	1
Actividade 4	Grupos Comunitários de Brincar
Descrição	<p>Fase 1: Envolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sessões de apresentação/ mobilização nas escolas, com as crianças/ professores - Conferências "Foi assim a minha meninice" (3 conferências distintas, em que se discute a importância do Brincar, sob 3 pontos de partida diferentes: risco e segurança, brincadeiras de rua que preservam os laços e bem estar comunitário, brincar e desenvolvimento infantil) - Divulgação dos GCB nos bairros (material impresso) - Sessões de esclarecimento para famílias e voluntários sobre os objetivos e funcionamento dos Grupos Comunitários de Brincar - Contactos com entidades locais



Fase 2: Selecção e formação de voluntários ("Embaixadores do Brincar")

- Selecção dos voluntários (pais, jovens estudantes, reformados) e registo na plataforma Brincar de Rua + seguro de acidentes pessoais (SAP)
- Capacitação dos voluntários (módulos gestão de grupo, segurança e ativação comunitária)
- Criação do manual de procedimentos

Fase 3: Abertura e Gestão dos Grupos Comunitários de Brincar

- Inscrição das crianças na plataforma Brincar de Rua + SAP
- Distribuição de materiais para crianças (coletes) e voluntários (coletes, apitos, materiais de gestão)

Fase 4: Monitorização e Avaliação dos GCB

- Mentoria com cada voluntário e acompanhamento dos GCB
- Avaliação de impacto

Recursos humanos

1 designer gráfico
1 técnico de comunicação
1 formador/mentor
1 gestor de projeto
40 voluntários

Local: morada(s)

1) Rua Francisco Pedro Curado
2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo
3) Campo de Santa Clara, 200

Local: entidade(s)

1) EBI Arq. Victor Palla
2) EBI Castelo
3) EBI Santa Clara

Resultados esperados

- 10 Grupos Comunitários de Brincar (importa destacar que a estrutura de criação e implementação dos GCB vai ficar disponível na plataforma Brincar de Rua sendo que a criação de novos GCB nos bairros abrangidos poderá ser facilmente concretizada por novos Embaixadores do Brincar nos 2 anos seguintes ao término da intervenção)
- 6 sessões de esclarecimento para pais/ comunidade
- 28 sessões de divulgação para as crianças e professores das escolas envolvidas
- 2000 folhetos específicos da metodologia dos GCB
- 150 cartazes de apresentação de cada GCB (15 para cada GCB)
- 3 conferências distintas para a comunidade
- Capacitação de 40 ativadores comunitários locais (Embaixadores do Brincar)
- 4 sessões de capacitação/ formação
- 100 horas de mentoria aos voluntários (dentro do período de execução do projeto)
- 40 horas de acompanhamento das sessões dos GCB

Valor

14004.00 EUR

Cronograma

Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10

Periodicidade

Semanal



<i>Nº de destinatários</i>	1636
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	3
<i>Actividade 5</i>	Espaços verdes amigos da criança
<i>Descrição</i>	<p>Nesta atividade será feito o mapeamento de espaços verdes e zonas para brincar "amigos" das famílias: a) trabalho em sala com as crianças para identificação de espaços ao ar livre existentes no bairro; elementos, zonas, oportunidades de jogo, atividades que gostam mais nestes espaços; definição de um conjunto de critérios para um espaço para brincar "amigo" das famílias; b) visita ao espaço para reconhecimento e avaliação do mesmo de acordo com os critérios definidos: observação, registo fotográfico e classificação feita pelas crianças; c) visita da APSI ao espaço para avaliar as condições de segurança e garantir que não existem riscos inaceitáveis para as crianças, mas apenas os naturais e desejáveis associados à brincadeira; d) criação de "ficha" por espaço com indicação das oportunidades de atividades, convívio ou descanso que proporciona, que integre os critérios definidos pelas crianças e considere aspetos como o valor lúdico/provisão do brincar, interesse/gosto das crianças, acessibilidade e potencial de inclusão, integração nos percursos pedonais naturais das famílias e se possui Grupo Comunitário de Brincar; e) mapeamento dos espaços na APP SigAPÉ da APSI que permite, para além da identificação das rotas do autocarro humano, identificar zonas de interesse para as famílias; f) promoção destes espaços junto das famílias através de informação disponibilizada on-line e de um folheto criado para o efeito "Rota do Brincar - As escolhas da criança".</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>2 técnicos seniores segurança infantil 1 técnico júnior segurança infantil 1 estagiário psicologia comunitária 1 voluntário 1 designer gráfico 1 técnico de comunicação</p>
<i>Local: morada(s)</i>	<p>1) Rua Francisco Pedro Curado 2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo 3) Campo de Santa Clara, 200</p> <p>Diversos espaços verdes e zonas ao ar livre existentes nos bairros (serão seleccionados pelas crianças)</p>
<i>Local: entidade(s)</i>	<p>1) EBI Arq. Victor Palla 2) EBI Castelo 3) EBI Santa Clara</p> <p>Diversos espaços verdes e zonas ao ar livre existentes nos bairros (serão seleccionados pelas crianças)</p>

Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> - envolver 8 turmas do 1º ciclo (preferencialmente 3º ano), num total de 200 crianças e 8 professores - realizar 2 sessões em sala por cada turma envolvida, num total de 16 - realizar 1 visita com cada turma aos espaços identificados pelas crianças, num total de 8 visitas (1 turma por espaço) - realizar visitas técnicas para avaliação de risco de acidentes aos espaços visitados pelas crianças, a, pelo menos, 8 espaços ou zonas onde se pode brincar - mapear pelo menos 8 espaços "amigos" das famílias - criação de 1 ficha por cada espaço mapeado - criação e distribuição de um folheto "Rota do Brincar - As escolhas das crianças"
Valor	8167.00 EUR
Cronograma	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8
Periodicidade	Pontual33
Nº de destinatários	1138
Objectivos específicos para que concorre	2

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados

8

Constituição da equipa de projeto

Função

Coordenadora técnica - técnica sénior de segurança infantil - APSI

Horas realizadas para o projeto

342

Tipo de afetação ao BIP/ZIP

Financeira

Morador no bairro do projeto

Não

Função

Coordenadora executiva - técnica júnior de segurança infantil - APSI

Horas realizadas para o projeto

488

Tipo de afetação ao BIP/ZIP

Financeira



<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnica sénior de segurança infantil - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	55
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Estagiária Profissional - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	100
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Voluntária - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	100
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnica de Comunicação - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	190
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnica de apoio administrativo- financeiro - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	73
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Playworker 1 - 123 macaquinho do xinês
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1220

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Playworker 2 - 123 macaquinho do xinês

Horas realizadas para o projeto 1220

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Playworker 3 - 123 macaquinho do xinês

Horas realizadas para o projeto 36

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função 1 Técnico de Comunicação - Ludotempo

Horas realizadas para o projeto 262

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função 1 Formador - Ludotempo

Horas realizadas para o projeto 584

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função 1 Gestor de projeto - Ludotempo

Horas realizadas para o projeto 178

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função 40 Voluntários - Ludotempo

Horas realizadas para o projeto 960

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 0

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 1248

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 632

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 3

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 0

Nº de destinatários desempregados 0

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 720

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 5

Nº de destinatários imigrantes 0

cuidadores e educadores de jovens voluntários 488
35

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda /

<i>demonstração</i>	10
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	0
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	34
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	3
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	6
<i>Nº de vídeos criados</i>	4
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	8
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	11646.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	24480.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	80.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	8066.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1184.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	4430.00 EUR
<i>Obras</i>	0.00 EUR
<i>Total</i>	49886 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil
<i>Valor</i>	49886.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Agrupamento de Escolas Gil Vicente
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Valor</i>	500.00 EUR
<i>Descrição</i>	Mobilização da comunidade escolar e coordenação pedagógica das escolas EB1 Castelo e EB1 Santa Clara para a realização do projeto. Cedência das instalações das escolas para as sessões com as crianças, cuidadores e educadores
<i>Entidade</i>	APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	450.00 EUR
<i>Descrição</i>	Utilização da APP SigAPÉ da APSI para mapeamento dos espaços verdes "amigos" das famílias
<i>Entidade</i>	Ludotempo
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	963.00 EUR
<i>Descrição</i>	Utilização da plataforma Brincar de Rua para inscrição e gestão dos Grupo Comunitários de Brincar
<i>Entidade</i>	APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	442.00 EUR
<i>Descrição</i>	Afetação de horas de estagiária profissional ao projeto (100 horas)
<i>Entidade</i>	Adelaide Trigo
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	530.00 EUR
<i>Descrição</i>	Afetação de horas de voluntariado regular ao projeto (100 horas)
<i>Entidade</i>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	500.00 EUR
<i>Descrição</i>	Mobilização da comunidade escolar da EB1 Arquitecto Vitor Palla para a realização do projeto. Cedência das instalações da escola para as sessões com as crianças, cuidadores e educadores. Nota: A coordenação da EB1 já confirmou o interesse e disponibilidade para receber o projeto no próximo ano letivo, estando apenas em falta a confirmação formal. Espera-se que, à semelhança de anos anteriores, o



Agrupamento seja parceiro do projeto.

TOTAIS

<i>Total das Actividades</i>	49886 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	49886 EUR
<i>Total do Projeto</i>	52771 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	4717

